

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

A ETNOMATEMÁTICA COMO FERRAMENTA DO SABER/FAZER DOS ARTESANATOS INDÍGENAS GUARANI E KAIOWA

Karolaine Benito Pedro (benitokarolaine@gmail.com)

Rhuan Guilherme Tardo Ribeiro (rhuanribeiro@ufgd.edu.br)

Maysa Ferreira da Silva (maysasilva@ufgd.edu.br)

Maria Aparecida Mendes de Oliveira (mariaoliveira@ufgd.edu.br)

Esta pesquisa se caracteriza em compreender a etnomatemática a partir da confecção de artesanatos Guarani Kaiowá. Para isso, foi escolhido dos trabalhos produzidos pela minha mãe, que foi uma entrevistada e que tece essa arte desde muito jovem. A metodologia se baseia nos estudos referentes à observação participante. O objetivo dessa pesquisa foi mostrar a arte de se construir artefatos indígenas, tão importantes na manutenção da cultura indígena e na transmissão do saber na escola, principalmente na perspectiva da etnomatemática presente na feitura dos artesanatos. Fazer artesanato não é uma tarefa fácil, é preciso gostar de fazer e ter muita paciência para que possa sair um artesanato perfeito. No tocante à nossa entrevistada, destaca-se que ela produz cocar, brinco, colar e pulseiras. Outra questão importante do artesanato indígena, é que ele é uma fonte de renda, pois por causa desses artesanatos a entrevistada, e o seu marido, conseguiram manter a família e dar alimentos aos filhos. Em decorrência da falta de apoio do estado na distribuição do material, a entrevistada relata que boa parte da produção era vendida principalmente nas estradas. Tiveram dias difíceis, mas nem por isso eles desistiram. E falar sobre a matemática na cultura indígena, principalmente para os guaranis kaiowá, é como se fosse de fato uma fronteira do tipo de conhecimento entre a cultura ocidental com a cultura indígena, na qual somos inseridos a entender, mas isso não quer dizer a importância ou desinteresse de ambos os conhecimentos, apesar de que muitos dos conhecimentos guarani

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

kaioiwá foram perdidos ao longo do tempo, por meio de um estado colonizador. Em particular, falar de etnomatemática, ou melhor, a matemática dos guaranis kaioiwá, é como contar um mito ou uma lenda, visto ser raro se saber da matemática dos nossos ancestrais do passado. Dessa forma, se for perguntado para qualquer pessoa do tekoha (do lugar que se vive), tantos os mais velhos e os mais novos ficariam perplexos, tentando imaginar como seria a matemática indígena dos nossos antepassados, pois para muitos só a matemática dos livros didáticos que são válidas, matemática praticada nas culturas tida periféricas, pelo poder hegemônico, é lida por muitos como não matemática, e pesquisas como essa podem deixar registros e fortalecer o conhecimento indígena, não só para os nossos futuros indígenas pesquisadores, como também para a sociedade geral, mostrando a diversidade cultural e científica dos diferentes povos brasileiros.